

# Alimentos pressionam inflação

LUCIANA NAVARRO

DA EQUIPE DO CORREIO

LAÍS GARCIA

DO JORNAL DO COMMERCIO

Carlos Vieira/CB - 22/9/04

Brasília é a capital brasileira que registrou a menor variação na inflação da última semana de março. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a variação do Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) foi de 0,17%, valor 0,1 ponto percentual menor do que o da semana passada, em que a taxa foi de 0,18%. O número registrado está muito abaixo da média brasileira, que ficou em 0,48%.

Apenas Belo Horizonte e Rio de Janeiro, das sete capitais pesquisadas pela FGV, tiveram variação menor do que no mês de fevereiro. Os alimentos foram os principais responsáveis pelo aumento. Outros itens como gasolina e passagens aéreas ficaram mais baratos.

Apesar dos números apresentados pela FGV, pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que a cesta básica subiu 1,80% em março e passou a custar R\$ 180,27. Este



O TOMATE SUBIU 10,84% EM MARÇO E ELEVOU O PREÇO DA CESTA BÁSICA

é o sétimo mês consecutivo de aumento na ração básica.

Entre os produtos verificados pelo Dieese, o tomate apresentou a maior variação, 10,84%. O fruto foi seguido pela manteiga (4,46%), a banana (3,38%), o café (2,54%) e a carne (1,47%). Pelo levantamento da FGV, o grande vilão dos preços altos no mês de março foram os alimentos, que

subiram 0,91%. Para Feitosa, a explicação para a alta é o excesso de chuvas nos primeiros meses do ano, fator que prejudicou a safra. O preço da cenoura, por exemplo, aumentou 34,98% em relação ao mês passado.

## Combustíveis

Na classe de despesas de transporte, os preços caíram 1,2%.

Os combustíveis foram os maiores responsáveis por puxar o índice para baixo. Provavelmente por causa da guerra de preços travada entre os postos de gasolina do DF nos últimos meses, a gasolina ficou 2,44% mais barata em março. O álcool e o diesel também estão custando menos: 0,83% e 0,75%, respectivamente.

Despesas com educação, recreação e lazer também contribuíram para a redução da inflação semanal, os preços caíram 0,33%. A menor procura por material escolar e por brinquedos, jogos, itens presenteados no Natal, favoreceu a queda nos preços. As passagens aéreas — contabilizadas nesse grupo — também ficaram 6,14% mais baratas. “A crise dos controladores de voo pode ter ajudado a diminuir a demanda por esse tipo de transporte”, explica Jandir de Moraes Feitosa Jr., economista e professor da FGV.

A taxa de inflação acumulada no primeiro trimestre do ano no Distrito Federal é de 0,5%. “A tendência é de que a inflação aumente nos próximos meses, mas a taxa medida em março é um sinal de que os preços no DF estão se comportando bem”, analisa o economista.